

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.161

Sexta-feira, 8 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhã-Lisboa-Teléfono 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Congresso Marítimo votou a adesão da Federação Marítima à Confederação Geral do Trabalho.

O II Congresso Marítimo Nacional

E' criticada a estranha e recente atitude dos oficiais da marinha mercante — Resolve-se que a Federação Marítima preste às Juventudes Sindicalistas a sua solidariedade moral e material

PORTO, 6. — (Do nosso enviado especial.) Depois do discurso do representante das Juventudes Sindicalistas, Joaquim do Carmo, enviou para a mesa a seguinte moção:

«O segundo Congresso Marítimo Nacional, depois de ouvir o discurso de saudação do representante da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal, considerando que a organização das Juventudes Sindicalistas, é baseada num princípio estruturalmente sindical, considerando que a mesma organização, bem como os seus componentes, têm sido verdadeiros pioneiros do sindicalismo revolucionário, cujos princípios têm sabido manter íntegros, considerando que os Juvenques Sindicalistas contribuíram para o desenvolvimento dos sindicatos, não só elevando a mentalidade dos seus componentes, mas também imprimindo-lhes vitalidade e preparando futuros militantes, considerando, finalmente, que, atendendo às razões expostas, cabe à organização operária, ineluctavelmente, dever de velar pela vida e incremento das Juventudes Sindicalistas, prestando-lhes o seu incondicional apoio, resolve:

1.º Tomar em consideração e retribuir às saudações da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal;

2.º Que os delegados assumam o compromisso, dentro dos seus organismos, fazerem a máxima propaganda das Juventudes Sindicalistas, devendo auxiliar a criação de novos núcleos, aconselhando a modicidade à ingressar nos já existentes;

3.º Que a Federação Marítima mantenha as suas relações com a Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal, prestando-lhes a sua solidariedade sempre que seja possível e se torne necessária.

Aprovado, por unanimidade, este documento, o delegado dos logeiros de Matosinhos apresentou também uma moção, sobre a atitude estranha que os oficiais das embarcações mercantes utilizam, sempre que se torna necessária.

Segundo o espírito desta moção, é retirada a confiança, por parte das classes marítimas, aos ditos oficiais. Baixou a Comissão de pareceres que nesta sessão foi nomeada e é composta da seguinte forma: Celestino Ventura Fernandes, dos conferentes marítimos de Lisboa; Joaquim do Carmo, dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia; António Fernandes da Cruz, dos estivadores de Vila Nova de Gaia; João Ferreira, dos estiva-

dores de Lisboa; e Manuel Madureira, dos marítimos da Foz do Douro.

E' vivamente discutida a criação duma delegacia no Norte

Aprovado na generalidade o projecto de Estatutos da Federação Marítima, entra em discussão, na especialidade, o artigo 1.º, propondo Inácio Teixeira Bastos, carregador e descarregador do Porto e Gaia, para que no norte seja criada uma delegacia da Federação. O relator discorda de semelhante critério, pois a constituição da delegacia não é o pensamento de Inácio Teixeira Bastos, com um conselho composto de representantes dos sindicatos marítimos do norte, não era outra coisa senão um simples desdobramento, o estabelecimento de uma outra Federação Marítima no norte. No entanto, não se opunha à criação duma delegacia de delegacia.

João Ferreira defende também uma delegacia no norte, visto que havendo bastantes classes marítimas naquela parte do país, em certos casos, «correriam a delegacia, a qual, por sua vez, esgotados todos os esforços que estivessem na sua alçada, entregaria as questões à central. Assim poderia trabalhar a central de Lisboa, dividindo-se a tarefa.

Estabelecendo-se nesta altura virio diálogo, entrecalhando-se as diferentes opiniões dos delegados. Serenada a agitação, Joaquim do Carmo alvitra para que, em vez de delegacia ou delegacia, se antes instituído um comité de propaganda e organização, incumbido de elevar o nível moral, profissional e sindical das classes marítimas no norte, atenta a importância da existência de uma delegacia no norte, para o bom desempenho da missão do mesmo, propõe igualmente para que a delegacia seja tirada uma percentagem destinada ao custeamento das despesas necessárias. O relator manifesta a sua concordância com a opinião de Joaquim do Carmo e Carvalho entende que o referido comité não deve exceder três membros, divergindo a este respeito os modos de ver. Novamente o Congresso se anima e travou-se uma discussão, envolvendo os apurados e os alvites mais desencontrados. João Ventura de Almeida requer, então, que se de a matéria por discutida com prejuízo dos oradores inscritos, requere, aliás, que foi aprovado por maioria. Por requerimento também, é reconhecida, para efeitos de votação, a prioridade da proposta de Joaquim do Carmo, que foi aceite por unanimidade.

conquanto alguns congressistas apresentassem declarações de voto.

São, a seguir, lidas saudações dos carregadores e descarregadores de Lisboa, da Associação de Classe dos Operários da Exploração do Porto de Lisboa e do comité do norte da Federação Marítima.

O secretário geral da União dos Sindicatos desta cidade, em nome daquele organismo, o Congresso Marítimo, desejando que a sua efectivação venha robustecer a solidariedade que deve existir entre os marítimos.

Portalecia a organização sindical marítima, mais forte também se sentirá a organização geral do operariado. Só assim será possível a emancipação integral de todas as classes produtoras e escravizadas.

São aprovados os artigos 1.º e 2.º e seus números, com esta emenda no n.º 1.º: em vez de «agrupar todos os agentes, empregados, operários e quaisquer outros trabalhadores de ambos os sexos, fica assim: agrupar todos os trabalhadores de ambos os sexos, etc.

Successivamente, com ligeira discussão, foram aprovados os artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º até ao 21.º. O parágrafo único deste artigo merece especial atenção, visto referir-se à existência de grupos ou qualquer organismo com carácter dissidente, que não devem ser reconhecidos. A propósito citam-se diversos casos e entre eles a constituição do sindicato dos carpinteiros navais e calafates do Seixal, devido ao que há desinteligências entre o dito organismo de Lisboa que pretendia que estivesse agregada a si aquela classe de localidade diferente.

A sessão, mercê do adiantado da hora, é levantada.

4.ª Sessão

Entre outros assuntos, discute-se o aumento de cota

Na manhã de ontem, são lidos telegramas de saudação enviados pela Federação Metalúrgica de Portugal e Conselho de Delegados da U. S. O. de Lisboa, bem como um ofício da Associação de Classe dos Conferentes Marítimos, desejando ardentemente a conciliação das famílias dos trabalhadores marítimos de toda a região portuguesa.

Em discussão continua o § único do artigo 21.º e ainda a formação do Sindicato dos Carpinteiros Navais e Calafates do Seixal, fazendo o delegado da C. G. T. algumas considerações a tal respeito, demonstrando que estando os carpinteiros navais e calafates acima mencionados num lugar distinto e diferente

concelho estão no direito, e dentro da lógica, de constituírem organismo sindical aparte.

Após as considerações do delegado da C. G. T., o Congresso resolve reconhecer que o dito Sindicato não é um desdobramento, ficando, todavia, a cargo da Federação harmonizar todas as desinteligências entre os componentes da mesma classe. Em sinal de sentimento pela morte da mãe do camarada Henrique da Piedade, delegado dos marítimos da Foz do Douro, o Congresso conserva-se 1 minuto de silêncio, depois do que é comunicada a adesão ao congresso dos conferentes marítimos do porto de Leixões, sendo seus delegados: Silva Costa e José Maria dos Santos.

Terminado o debate que girou à volta do § único do artigo 21.º, é aprovada com uma emenda de Joaquim do Carmo, pela qual não se reconhecerá qualquer sindicato da mesma profissão em localidades onde já existem.

Até ao artigo 25.º não há discussão, falando sobre o 26.º, diversos congressistas, entre eles: António Fernandes da Cruz, dos fluviários do Porto e Gaia; Pedro Oliveira, dos catraeiros de Leixões; João Ferreira, dos estivadores do Porto de Lisboa; António de Sousa, dos carregadores do Barreiro; e Joaquim do Carmo, que justifica a sua emenda para que a cota por sindicato ou associado seja de \$50 semanais, discordando uns congressistas e concordando outros. Usam ainda da palavra José de Almeida, Celestino Ventura Fernandes, Joaquim Maria da Silva, Joaquim Ferreira Figueiredo, etc., sendo por fim aprovada o artigo com uma emenda deste último congressista, que estabelece que a cota de adesão à Federação fique de 30\$ para todos os sindicatos, devendo o conselho federal estipular a cota mensal por sindicato ou associado depois de se informar da quantidade de sócios existentes em cada sindicato. Seguidamente foram aprovados os artigos desde 27 a 31.

Corrigenda.—No extracto da 1.ª sessão do Congresso saiu Salvador Lemos, dos catraeiros de Lisboa, quando devia ser: Salvador Gomes Lamego, dos frigateiros de Lisboa.

Foi votada a adesão à C. G. T.

O delegado que no Congresso Marítimo representa a C. G. T. enviou a esta o seguinte telegrama:

PORTO, 7.—O Congresso Marítimo reunido em Leixões votou a adesão da Federação à Confederação Geral do Trabalho.—Jerónimo de Sousa.

Um caso curioso

para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores

João, o jovem operário que toda a gente se habituara a considerar uma cabeça aérea e desprevenida de coisas sérias, apresentava ontem — após a saída do trabalho — uma expressão de seriedade no seu rosto ainda imberbe.

Indiferença perante a inutilidade

A caminho de casa, na companhia de alguns camaradas da oficina, não ouvia a animada conversa que estes mantinham acerca das habituais futilidades com que se entreteriam pelo caminho.

Estranheza perante os outros

Notada pelos outros jovens a atitude séria, grave mesmo que João mantinha, não puderam eles conter a sua curiosidade e perguntaram-lhe:

— Em que meditas João? Que ideia fixa te traz hoje tão concentrado?

Explicação do caso

João teve primeiramente um leve encolher de ombros, depois, pausadamente, murmurou:

— Penso, ou melhor, pressinto que devo ser admirável e sobretudo útilíssimo para todos nós o folhetim que a BATALHA anuncia para breve e cujo título anseio por conhecer.

Todos ouviram com atenção as palavras do companheiro e continuaram caminhando em silêncio, fantasiando já os momentos deliciosos que o nosso folhetim lhes proporcionaria.

— Penso, ou melhor, pressinto que devo ser admirável e sobretudo útilíssimo para todos nós o folhetim que a BATALHA anuncia para breve e cujo título anseio por conhecer.

Todos ouviram com atenção as palavras do companheiro e continuaram caminhando em silêncio, fantasiando já os momentos deliciosos que o nosso folhetim lhes proporcionaria.

— Penso, ou melhor, pressinto que devo ser admirável e sobretudo útilíssimo para todos nós o folhetim que a BATALHA anuncia para breve e cujo título anseio por conhecer.

Todos ouviram com atenção as palavras do companheiro e continuaram caminhando em silêncio, fantasiando já os momentos deliciosos que o nosso folhetim lhes proporcionaria.

— Penso, ou melhor, pressinto que devo ser admirável e sobretudo útilíssimo para todos nós o folhetim que a BATALHA anuncia para breve e cujo título anseio por conhecer.

Todos ouviram com atenção as palavras do companheiro e continuaram caminhando em silêncio, fantasiando já os momentos deliciosos que o nosso folhetim lhes proporcionaria.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS CONTRA O OPERARIADO!

As propostas de finanças — recurso supremo do Estado para se salvar duma eminente bancarrota — estão sendo discutidas e votadas no parlamento. Essas propostas são o derradeiro expediente lançado para salvar o país pelo Estado em felécia.

Antes da aprovação o dilema estava colocado: ou se aprovavam as propostas ou o Estado continuaria na sua vigarização do papel-moeda a ponto dele acabar por ficar completamente desvalorizado. De resto o estado actual do câmbio mostra a débil cotação da moeda portuguesa. Porém as propostas de finanças encontraram da parte das «forças vivas» uma oposição forte, enérgica e tenaz que se não conseguiu eliminá-las obteve por recompensa que a sua aprovação fosse extraordinariamente retardada.

Como é natural, as propostas de finanças veem a recair sobre a classe operária, visto que é ela que tudo produz, nada goza e tudo paga. As forças vivas para não restringirem os seus lucros, não de procurar desforçar-se, isto é, aliviar-se da pesada carga tributária que sobre elas vai recair. E nós já sabemos por uma longa e histórica experiência como isso se faz. O preço dos géneros eleva-se, os comerciantes aumentam escandalosamente a sua percentagem de roubo, os especuladores alargam até ao infinito a esfera das suas especulações e o operário passará a aguentar com um poderoso aumento de custo da vida. As propostas de finanças, nas suas consequências, querem dizer, significam: a vida vai subir desmesadamente.

E' o operariado que as vai pagar. E paga-as da pior e mais dolorosa das maneiras: à custa do seu suor, do seu sangue, da sua saúde e da própria vida.

Sendo pois o operariado quem tudo paga, sendo ele quem indirectamente as vai pagar, não se compreende, não se justifica, nem se admite, que ele ainda tenha de pagar directamente; que ainda se incluído nelas para efeito de contribuição.

Passamos a transcrever um pedacinho de ouro das ditas propostas, que explica claramente a intenção do extorquir dinheiro ao operariado:

«§ 2.º — As contribuições que incidem sobre os empregados no comércio, agricultura e indústria serão pagas pelos respectivos patrões, que terão o direito de as receber dos seus empregados.»

Os patrões já têm o direito de explorar os operários, direito que eles executam cotidianamente, como um dever, como uma espécie de herança.

Em via de regra os operários nunca ganham salários que cheguem para a satisfação das suas necessidades, enquanto os patrões têm o superfluo derivante da exploração que exercem. Ora se os operários não recebem salários que bastem às despesas da sua manutenção com que direito se lhes pretende ainda cobrar um imposto? Então os impostos, em vez de serem arrancados aos patrões, que têm o superfluo ainda são lançados aos operários que não têm os salários em relação ao custo da vida?

Depois da camisa, a própria pele? Não pode ser, não deve ser. Pretende-se roubar o operariado, já demasiadamente roubado. E' o cúmulo! Lançar um imposto ao operariado, quando este paga todos os impostos? Semelhante tentativa de extorsão deve abortar, tem de ser aniquilada.

Depois da camisa, a própria pele? Não pode ser, não deve ser. Pretende-se roubar o operariado, já demasiadamente roubado. E' o cúmulo! Lançar um imposto ao operariado, quando este paga todos os impostos? Semelhante tentativa de extorsão deve abortar, tem de ser aniquilada.

NO FORTE DO MONSANTO

Uma carta interessante

O sr. Mesquita, chefe dos guardas das Cadeias Cíveis de Lisboa, defende-se das acusações do enfermeiro Alegria

O sr. Pedro Joaquim dos Santos Mesquita, chefe dos guardas das cadeias cíveis de Lisboa, enviou-nos uma carta, referendo algumas acusações que o enfermeiro sr. Alegria, do Forte de Monsanto, lhe fez. Publicamos-a na íntegra:

Sr. redactor: — Tendo lido no jornal A Batalha onde é um digno redactor, uma carta assinada pelo enfermeiro da Cadeia Civil de Monsanto, João Alegria Pereira, carta esta que descreve uma série de casos agravantes à minha pessoa, peço pois licença a v.ª para a publicação da minha resposta e, por conseguinte, alegar a minha defesa.

Em 11 de Julho de 1911, mediante um concurso, onde fiquei classificado em primeiro lugar, fui entrado como funcionário das Cadeias Cíveis de Lisboa, sendo promovido a guarda de 1.ª classe em Agosto de 1919, por proposta do director das Cadeias Cíveis, e promovido a chefe dos guardas por despacho ministerial em 13 de Novembro de 1921, com a respectiva informação do director.

Deve, porém, notar, sr. redactor, na exactidão destas linhas e na correcção da marcha das minhas promoções, não tendo portanto a interferência de alguém, a não ser as boas informações que o sr. director tem dado, informações estas que são cheias de brio e dignidade a quem as dá.

Efectivamente desempenho o cargo espinhoso de chefe dos guardas na Cadeia Civil de Monsanto, não me acudando a consciência de praticar violência sobre os reclusos nem tampouco ter mais ou menos protecção por este ou por aquele preso, pois que para mim todos são reclusos.

Com respeito ao pessoal que está sob a minha direcção, só tenho tido provas de amizade da parte dos mesmos.

Será talvez bom fazer-lhe a ciência que as acusações que se tem feito ao enfermeiro, são da parte dos reclusos e não tem comigo.

Não tenho a honra de conhecer esse enfermeiro particularmente, mas sim um conhecido da sua biografia, na qual fiz um estudo que o reservo, unicamente o considero um ente com cadastro policial por diversos delitos e portanto um indeliz a Sociedade.

quer pária, eu evito sempre qualquer diálogo com esse senhor. Permite-me, sr. redactor, que lhe marque uma entrevista afim de lhe certificar a linda canceira de serviços que este sr. tem feito, quer nos estabelecimentos do Estado, quer nos particulares.

Efectivamente, se não fosse a minha interferência e a de mais alguns empregados desta cadeia, junto a s. ex.ª o sr. director, o qual com muito do o admittiu como enfermeiro, andaria ainda hoje mendigando nas ruas da Baixa, visto lá fora ser-lhe difícil encontrar qualquer colocação, em virtude do seu mau porte.

Uma verdade digo a v.ª: muitas vezes encontrei o enfermeiro perante o director pois que a acumulação das faltas eram muitas e que já lhe davam o direito à demissão.

«Por bem fazer, mal haver.» Não torno a incomodá-lo com cartas desta natureza, por não ser meu hábito, mas contendo, se amanhã o enfermeiro continuar a difamar-me ou melindrar a dignidade de minha família, procederei judicialmente.

Espero pois dever-lhe a gentileza da publicação desta, e creia-me etc. — Pedro Joaquim dos Santos Mesquita, chefe dos guardas das Cadeias Cíveis de Lisboa, 7-9-22.

BATE CERTO...

Pelas subsistências

Para o tribunal dos assambreadores, foi ontem enviado um processo em que o comerciante João Teófilo da Silva, de Sacavém, é acusado de ter posto à venda aceite impróprio para a alimentação pública.

Este processo é dos últimos levantados pelos agentes de fiscalização do Comissariado, que deixaram de fazer esse serviço em virtude das ordens do actual ministro da Agricultura, pois, certamente sendo negociante, não tem rebuço em proteger os envenenadores do povo.

MALAS POSTAIS

Pelo «Ardeole» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos às 11.

NOTAS & COMENTARIOS

Nós e o estrangeiro

A Vie Ouvrière, jornal revolucionário francês, descreve largamente a última greve geral levada a cabo pelo operariado português contra a lei que criou os dois tipos de pão caro. O artigo assinado por J. R., é claro e demonstra que no estrangeiro se vai conhecendo um pouco melhor a vida portuguesa. As revoluções e escaramuças políticas constantes haviam criado lá fora fama de desorientado ao povo português. Hoje já se vai sabendo que essas escaramuças são provocadas por políticos ambiciosos, e que o povo trabalhador, separado dessas camari-lhas políticas, reivindica os seus direitos: baseado no princípio de luta de classes.

Pão?!

Já não sabemos com que espécie de farinha é fabricado o pão de segunda qualidade. Sabemos que este apresenta um aspecto e um sabor mais desagradável, além-nos mostrando vários pedaços de pão que de olhá-los dá vontade — com licença — de vomitar. Ainda ontem o operário Joaquim Ferreira nos trouxe um objecto negro, duro, pesadíssimo, como pedra, que nos disse tratar-se de pão — e nós acreditamos; tanto mais que o portador de tão interessante amostra nos garantiu tê-lo comprado na padaria do largo do Beato.

Mendicância

O nosso camarada dr. Sobral de Campos concedeu ontem ao *Seculo*, edição da noite, uma interessante entrevista acerca do problema da mendicância.

Estamos convencidos que se fossem seguidas algumas das interessantes ideias que sobre o problema aquele nosso camarada expõe não se nos contrariaria o coração perante certas misérias que dia a dia presenciamos por essas ruas.

A macaca deles

Na cidade de Saragoça (Espanha) nasceu um macaco fido alvoreceu a população. O endiabrado macaco teve a original ideia de fugir para a central eléctrica, pendurando-se pelo rabo e parrando sobre os dinamos. Se calhesse os dinamos — era uma vez a iluminação da cidade. Conservou-se o bicho por muito tempo naquela posição difícil, olhando a multidão que acorrera curiosa, fazendo caretas e gestos — provavelmente um pouco obscenos como os dos seus colegas do nosso Jardim Zoológico. Temia-se a todo o momento que o ágil animal deixasse de balouçar-se e, por capricho ou por imprevidência natural — visto os conhecimentos da electricidade não terem chegado ainda à espécie imediatamente inferior à humana — o macaco saltasse sobre os dinamos e a cidade ficasse às escuras. Foi em Saragoça um desesperado quebrar de cabeças para achar uma maneira prática e segura de retirar o quadrómalo da séria e perigosa posição em que se colocara. Até que — ô felicidade! — houve alguém que teve uma lembrança: trouxe uma fêmea, macaca, é claro, e mostraram-se ao animal. O macaco, então, fêmeiro como certos homens — porque há homens com hábitos de macacos e macacos que macaqueiam os homens — desceu, saracoteando-se lá do alto e, sem tocar nos dinamos, aproximou-se da macaca, com quem travou amistosas relações, que pularam com agilidade de macaco sobre as púdicis convicções que as senhoras da assistência respeitaram cuidadosamente. E foi a macaca que livrou uma população inteira da macaca de ficar sem luz de noite — macaca que não em Lisboa sofremos, por culpa da câmara municipal que é uma grande macaca...

Instrução

O ministro da instrução determinou que a escola primária superior de Leiria abra no dia 1.º de outubro próximo, realizando-se os exames de admissão até 20 do mesmo mês.

A proposito da entrevista de "O Seculo"

Por amor à verdade e por dever de lealdade publicamos a seguinte carta:

A redacção de A Batalha

A propósito duma célebre entrevista publicada no jornal *O Seculo* e que tem sido devidamente escandalizada no nosso jornal, (e se digo nosso, é porque julgo que ainda não tenho um quinário), consto-me que algumas criaturas têm propagado, de boa ou má fé, como sendo da minha autoria tal prosa.

Nunca encontrei a paternidade do que escrevo ou digo; nunca dei entrevistas sob qualquer movimento e porisso, depois de instado por alguns camaradas, faço esta declaração, desafiando quem quer que seja a provar o contrário.

Tenho razões para julgar que tal entrevista não é mais do que uma fantasia de jornalista, encobrimo assim a responsabilidade daquilo que várias vezes ali se tem publicado a pretexto de serem ouvidos sindicalistas, anarquistas e comunistas.


Creio ter dito o bastante para que todos fiquem inteirados que qualquer insinuação que se faça sobre a minha pessoa só me pretende lezar, indispondo-me com aqueles para quem tanto trabalho e continuarei a trabalhar, apesar de estar arredado da Organização Operária.

Espero que por dever de lealdade não me será negada a publicação desta carta.

Agradecendo

Joaquim Cardoso

(Ex-militante da P. N. de Construção Civil)



Confederação Geral do Trabalho

(PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa

Comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Aos sindicatos

Presados camaradas:

No bom desejo de que o 3.º Congresso Nacional Operário resulte uma afirmação potente e elevada da classe trabalhadora, mais uma vez sentimos a necessidade de nos dirigirmos a todos os organismos sindicais do país convidando-os a contribuir com o seu esforço para que a magna reunião do operariado português possa iniciar uma era de afirmações ideológicas, completar tanto quanto possível os seus quadros de organização, consoante o desejo de há muito manifestado por parte da classe operária.

Não tem a comissão descurado a missão de que foi incumbida; porém, os seus trabalhos não têm sido coroados de êxito absoluto devido a uma parte dos organismos sindicais não terem correspondido aos seus apelos, o que, mau grado nosso, tem ocasionado o adiamento do Congresso.

Está definitivamente assento que o mesmo se realize nos próximos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro. Não pode a comissão organizadora fazer novo adiamento, nem os interesses da organização tal permitem; mas para que o Congresso se possa realizar o resulto uma afirmação eloquente torna-se necessário que todos os sindicatos contribuam na medida do possível para o bom êxito do mesmo.

Os recursos financeiros da comissão são precários e uma grande parte dos sindicatos até hoje ainda não enviaram a respectiva cota de adesão (5 centavos por sindicato) motivo porque a Comissão se vê na necessidade de enviar esta nova circular a todos os sindicatos certa de que reconhecendo todos os assalariados as vantagens que da realização do Congresso podem advir para a satisfação das aspirações da classe operária não deixarão de corresponder ao apelo que novamente lhes é feito.

Lisboa, 7 de Setembro de 1922.

A comissão organizadora

Armando Martins
João Pedro dos Santos
João Humberto Matias
António Portela
Júlio Luis

Classes que reclamam

Operários do Município

Reiniciu em assembleia magna esta classe, estando bastante concorrida. Pela comissão de melhoramentos foram expostos os trabalhos realizados junto da Câmara e que constam de uma representação entregue em abril do corrente ano, na qual se reclamava a equiparação de salários aos operários dos arsenais. Com aquela constituiu a comissão que até à data ainda não foi satisfeita a sua reclamação.

Falaram diversos operários que expuseram a situação miserável em que se encontra a classe, verberando o procedimento e a inércia da Câmara para com os seus assalariados, que estão ganhando o máximo de 4\$300 e o mínimo 3\$300, o suficiente para se morrer de fome.

Condenaram também a atitude da Câmara, que diz que os últimos impostos por ela lançados são para o aumento do seu pessoal.

Foi também aprovada uma proposta para se claudar um acto um voto de profundo sentimento pela morte de Guilherme Lima, resolvendo-se protestar contra as arbitrariedades cometidas nesta última república.

A comissão de melhoramentos deve hoje entrevistar a Câmara, pelas 21 horas sobre as reclamações.

Confeitores e Pasteleiros

Reiniciu a classe dos Confeitores e Pasteleiros em assembleia geral para apreciar a resposta dos industriais sobre a reclamação de aumento de salário que não lhe foi concedido, pelo que foi resolvido declarar a greve em principio.

José Benedy e os seus gráficos

José Benedy entregou ontem, conforme anunciamos, ao embaixador do Brasil os gráficos que durante alguns dias teve expostos na Associação dos Caixa-ros de Lisboa.

A noite realizou uma interessante conferência, que foi contraditada por algumas pessoas da assistência, tendo Benedy demonstrado invulgar conhecimento do tema que abordou, devido à forma como soube defender-se.

A consciência de classe que tem permitido que o proletariado não se levante contra o mundo de arte que se organiza, não é a consciência de classe que tem permitido que o proletariado não se levante contra o mundo de arte que se organiza, não é a consciência de classe que tem permitido que o proletariado não se levante contra o mundo de arte que se organiza...

A BATALHA
O SINDICALISMO EM MARCHA
Congresso da C. G. T. Unitária
realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

forma viva da transformação. Tocamos aqui um ponto da história operária. O sindicalismo que realizará a sua revolução, a sua transformação.

agressões às armas postas nas mãos para matar a revolução russa. Eu quero falar dos mártires do Mar Negro, daqueles que sofreram actualmente em todas as prisões mundiais pelo seu amor à revolução.

Agressão na cadeia

Os jornais de ontem noticiavam que os presos do grupo B do Limpeiro haviam agredido um colega preso, o policial de nome José Pessoa do Amaral, atribuindo a Manuel Ramos uma parte dessa agressão.

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires
O pessoal das duas oficinas desta firma industrial, reunido ontem às 15 horas, na sede do Sindicato, resolveu manter-se na mesma atitude até que sejam readmitidos os camaradas despedidos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES
Federação Nacional da Construção Civil - Comissão administrativa. - Na reunião realizada na quarta-feira, tomou conhecimento da aprovação dos estatutos dos Sindicatos de Albufeira e Alcaide do Sal.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Lua Nova
Número repetido 5 vezes
O Fado da Triste Feira

COLISEU dos RECREIOS
HOJE - às 20,30 e 22,30 - HOJE
A magnífica e aplaudidíssima revista
PICA-PAU
ESTREIA dos números destinados a grande êxito
UM ASSALTO DE ESGRIMA
O JAZZ BAND

III Congresso Nacional da Indústria do Calçado, Couros e Peles

Sessão de propaganda em Guimarães
Novamente reuniu a comissão organizadora para se ocupar de vários assuntos referentes à efectivação do congresso.

U. S. O.

Pró despesa com o último movimento
Amanhã, das 19 horas em diante, estará na sede da União, quem recebe os donativos destinados a amortizar o déficit do último movimento.

DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Almada - Reúne hoje o conselho de delegados no local do costume, às 19 horas.

TEATROS & CINEMAS

Notícias
Segunda-feira próxima as duas sessões do Maria Vitória são em recitais do estimado bilheteiro daquele teatro, Manuel Cardoso Melo.

Últimas notícias

CONGRESSO MARÍTIMO
Foi votada a adesão à C. G. T. no meio de delirante entusiasmo
PORTO, 7. - T. - (Do nosso enviado especial) Na sessão desta manhã foi aprovado um protesto contra o facto de o jornal O Primeiro de Janeiro, desta cidade, ter publicado as conclusões das teses sem as emendas introduzidas pelo congresso.

Incêndio violento

Fica destruída uma oficina de reparações de automóveis
Numa oficina de reparações de automóveis, instalada na rua de Infância 16, 11, e pertencente à firma Pereira & Vicente, Limitada, declarou-se ontem, às 14 horas, um violento incêndio, que destruiu por completo a oficina e três automóveis e uma carrocerias, que nela se encontravam.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

Em plena discussão da questão dos sindicatos, chega o delegado da Central Sindical Russa, o camarada Andreieff.

Andreieff: Conquanto eu seja o representante da Central Sindical Russa, que une seis milhões de operários, e considerando que esta Central desempenha um papel predominante na I. S. V., tomo a meu cargo responder o todas as questões que respeitam a I. S. V. Mratchny: A minoria russa não tem objeção alguma a fazer a proposta do camarada Borghi de separar em duas resoluções: a questão das perseguições. Para responder à última observação do camarada Borghi eis alguns detalhes que mostrarão que a repressão exercida contra a esquerda é muito mais severa que contra a direita. Os algarismos que vou ler publicaram-se num livro oficial publicado com o nome de «Moscúvia Vermelha» pelo «Soyet» de Moscúvia em 1920 (Capítulo «Segurança pública e ordem revolucionário», página 632): Número de presos em Moscúvia durante o período 1917-1920: Agitação, 565; contra-revolução, 2.022; funcionários do tsar, 44; colaboradores da Okhrana, 14; constitucionais-democráticos, 6; socialistas-revolucionários da esquerda, 190; socialistas-revolucionários da direita, 173; anarquistas, 432; anarquistas clandestinos, 211; maximalistas, 96; monarchicos, 28; guarda branca, 69; reffens, 305; de organizadores da indústria, 120; «changelas», 141; passagem ilegal da fronteira, 74; provocação, 44.

Se se tomar em consideração que estes algarismos só dizem respeito a Moscúvia e que muitos anarquistas e outros revolucionários são muitas vezes presos sob a rubrica de contra-revolucionários, verás a diferença enorme entre as perseguições dos elementos da esquerda e dos da direita. A repressão dos camponeses e dos operários sob a ditadura bolchevista é mais impiedosa que nunca. Assim, em 1920, os trabalhadores da fábrica «Mentory Dvor» (Ekaterrinburg) reclamam as cousas mais elementares à administração.

Para os aniquilar, 74 dos mais activos foram presos, dos quais 5,

todos com tendência sindicalista revolucionária, foram condenados a trabalhos forçados. Outro exemplo.

O Sindicato da Alimentação de Moscúvia, que estava sob a influência dos anarquistas-sindicalistas, quiz, em 1920, organizar-se sob bases sindicalistas; este gesto foi imediatamente abafado pelo Conselho dos Sindicatos de Moscúvia, dando, enquanto o governo, vindo em auxílio deste Conselho, prendeu muitos militantes deste sindicato; muitos outros foram expulsos; a ordem foi restabelecida desta forma. Estes senhores que se apresentam aqui a título de delegados dos Sindicatos vermelhos da Rússia—e se eles são vermelhos é do sangue dos operários e camponeses que eles continuam a espalhar para lhes conservar o poder—nos consideramos como representantes do governo russo, da «Tcheka»—da que persegue e prende os operários revolucionários, os mesmos que nos prenderam e expulsaram. Antes de terminar quero exprimir o nosso reconhecimento aos camaradas franceses e sobretudo aos camaradas italianos que, apesar das repressões insuportáveis que sofrem, não deixaram de, na «Guerra de Classe» e na «Unidade Nova», conduzir uma campanha vigorosa pela Revolução Russa e a favor dos revolucionários perseguidos.

Andreieff: Protesto contra as palavras pronunciadas por Mratchny como as de «senhores» e «chekistas», como a atenção da Conferência para as expressões dirigidas à delegação da Central Sindical Russa. Poderia, se quizesse, empregar termos tão grosseiros, mas eu vim para encontrar uma linguagem comum. Peço que a Conferência reaja contra o emprego de tais expressões.

Totti: Aprovo o propósito do delegado Andreieff, a delegação francesa está aqui para se informar e quer ouvir as duas tendências para formular a sua opinião e transmiti-la a St. Etienne que tomará as suas decisões.

Leotin: Está entendido que para muitos de entre nós será necessário pôr um dique aos seus sentimentos, é preciso ser correcto. Mas isto não é razão para nos impedir de exprimir o nosso pensa-

mento acerca dos governos exploradores quaisquer que eles sejam.

Até agora nós queremos crer que o delegado da Central Russa não sendo representante do governo russo; nós somos livres de dizer nesta Conferência o que pensamos do governo russo como dos outros governos.

Andreieff: O governo russo nasceu no fogo da revolução russa, e como representante de seis milhões de operários eu vou certamente suportar esse governo. Se Urachny falou em seu próprio nome, não me occupo mais dele; mas se ele representa uma tendência, peço que o camarada retire as suas expressões.

Como disse o camarada Totti, eu estou aqui, como está a C. G. T. U., com um fim de informação mútua, devendo ajudar a organização duma Internacional comum. Se a conferência faz Mratchny retirar as suas expressões, eu peço que o meu protesto seja inserido no relatório.

Leotin: Proponho que a Conferência decida não ouvir aqui senão delegados de Centrais sindicais e não delegados de governos, e se convém ao delegado russo fazer-se defensor do governo russo, tudo o que puder acontecer de desagradável será ele que o quiz. Eis a moção que eu proponho: «A Conferência Preliminar não é composta senão por delegados de centrais revolucionárias e não está de forma alguma decidida a permitir que um dos seus delegados se transforme em defensor do governo seja ele qual for».

Bernard: A Conferência não pode perder o seu carácter; nós somos e ficaremos uma conferência sindicalista revolucionária; espero que a reunião que aqui tem lugar não seja perturbada pelo delegado russo. Mas está entendido que esse delegado representa unicamente a central russa, porque se ele representa também o governo russo, os delegados da conferência reservam-se o direito de falar contra esse governo como ele tem o direito de falar a favor.

Mratchny: Se os ouvimos do delegado da Central Russa estão ofuscados, nós também estamos da maneira como procede o seu governo. É impossível

vel saber onde acaba o sindicato e onde começa o governo ou a Tcheka. Afirmando que estão à frente das organizações fazem muitas vezes o trabalho dos Tchekistas.

Andreieff: Eu não sou senão o representante da central sindical russa. Vós tendes ocasião de fazer um novo ataque contra o governo russo e nada mais. Vós fazeis-vos os acusadores do governo russo, pedi-lhes contas, quando sois vós que lhes deveis prestar contas. Que tendes vós feito para que nós possamos instaurar um regime verdadeiramente comunista? Mas eu não vim aqui senão para discutir com os outros delegados questões de organização, porque doura forma eu poderia bem apresentar-vos questões.

Vós, Italianos, Franceses—que tendes feito pela Rússia—pela sua fome? Eu não sou membro do governo. O único posto fora dos sindicatos que eu occupo é o de membro do Comité Executivo Central dos Soviets—já dele era membro em 1905 quando lá não havia maioria bolchevista. Mas então vós deveríeis notificar no vosso convite que não se aceitavam como delegados aqueles que eram simultaneamente membros do Comité Central dos Soviets.

Borghi: O incidente acaba de tomar um carácter muito geral. Pelo que respeito aos delegados eles sabem bem que os militantes estão habituados a trocar palavras; mas não é disso que se trata. O representante da central russa chegou quando nós discutíamos uma ordem do dia sobre os perseguidos em todos os países incluindo a Rússia. Mas quando ele se nos dirige com acusações, a questão torna-se mais importante. Acusar-nos de não termos feito o nosso dever.

O vosso insulto é o mais grave que nós podemos fazer, quando são os comunistas italianos que fizeram abortar a revolução na Itália fazendo dela uma questão eleitoral. Mas como se trata de fazer concessões mútuas, aceito não fazer caso desses ataques injuriosos.

Leotin: A elevação de pensamento deve-nos animar. É preciso notar que nós opomos umas doutrinas a outras doutrinas e nós devemos ser corteses bas-

tante para que se não renovem incidentes desta espécie.

Nós estamos aqui em conferência internacional sindicalista e reprovamos as perseguições dos governos quaisquer que eles sejam e se os delegados fazem causa comum por esses governos nós podemos bem considerá-los como representantes deste ou daquele governo. O problema é grave e como a questão está apresentada, é preciso resolvê-la. Quando Sacco e Vauzzetti, Fort e Conception foram perseguidos, acreditaram um só instante na sinceridade das acusações dos seus governos. Ora eu recordo aos camaradas que os dirigentes do governo russo confessam-nos pelos seus jornais comunistas, a repressão que eles exercem contra todos os que não são da mesma opinião que o governo. Quando se tem estas provas não se pode admitir que os sindicalistas revolucionários tomem a defesa desse governo. E vós admitis que se nesta Conferência um delegado se levanta para o defender, vós não sereis já delegados do sindicalismo revolucionário.

Totti: O camarada Leotin vai além do seu mandato. Eu sou aqui um sindicalista revolucionário, que se levanta contra a repressão em todos os países, mas julgo que a central russa tendo sido convidada, devemos ser corteses com ela. Nas condições actuais dos debates, prefiro abandonar a sala.

Leotin: Nós somos mandatários para examinar a possibilidade de adesão à I. S. V. e para encerrar, se necessário, a criação duma outra Internacional, e eu rogaria ao camarada Totti para precisar em que é que eu ultrapasso o meu mandato.

Mratchny: Eu não quiz de modo algum ofender pessoalmente o representante da central russa e as minhas palavras não se dirigiam certamente a ele. Proponho que se passe à ordem do dia depois de ter liquidado a questão das repressões.

Andreieff: Peço o voto para a moção seguinte: «A conferência declara a expressão de Mratchny inadmissível. O delegado da Central Russa não se considera senão como delegado desta Central».

(Continua)

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	—	3	10	17	24	HOJE O SOL									
A.	—	4	11	18	25	Aparece às 6,11									
T.	—	5	12	19	26	Desaparece às 18,57									
Q.	—	6	13	20	27	FASES DA LUA									
Q.	—	7	14	21	28	L. C. da	6	às	7,47						
S.	1	8	15	22	29	L. M. :	14	:	10,30						
S.	2	9	16	23	30	L. N. :	21	:	4,38						
						Q. C. :	27	:	22,48						

FASES DA LUA

Q. C. da 6 às 7,47																													
Q. M. a 14																													
L. N. a 21																													
Q. C. a 27																													

MARES DE SETEMBRO

Fraimmar	às 4,02 e às 16,17
Baixamar	às 9,32 e às 21,47

CARREIRAS DE VAPORES

De Lisboa	C. Sodra	para	Casilhas
10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31	10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31	10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31	10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31

NO TEJO

De Casilhas para Lisboa	às 6-25, 7-15, 8-5, 8-55, 9-15, 10-35, 12-15, 13-15, 13-55, 14-55, 15-55, 16-55, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-15.
De Lisboa (C. Sodra) para o Seixal	às 8-00, 10-30, 13-40, 18-30.
Do Seixal para Lisboa	às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Ardeola	Madeira e Canárias
Amiral Tronche	Portos do Brasil e Argentina
Tucuman	Portos do Brasil e Argentina
Sulit	Vigo e Bordeaux
Avon	Portos do Brasil e Argentina
Peninsular	Bissau e Bolama
Mosala	Portos do Brasil e Argentina
Orléans	Leixões, Cherbourg, Southampton e Amsterdã
Socrates	Portos do Brasil, Bissau, S. Tomé, Louanda, Benguela, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
S. Vicente	Portos do Brasil, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
Zelandia	Portos do Brasil, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO—RUA DO ARCO DE JESUS, 12	ANTROPOLÓGICO—RUA DO ARCO DE JESUS, 12	ANTROPOLÓGICO—RUA DO ARCO DE JESUS, 12	ANTROPOLÓGICO—RUA DO ARCO DE JESUS, 12
7,10	7,19	6,15	7,14
6,45	8,16	7,35	8,33
8,59	9,30	8,32	9,20
9,10	10,22	8,40	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27	12,39	9,40	10,10
12,15	12,51	9,51	10,25
12,50	13,59	12,00	13,02
14,00	15,09	15,35	16,34
15,30	16,36	17,01	18,00
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,51	18,25	19,24
18,15	18,46	18,56	19,24
18,50	19,19	19,32	20,30
19,30	19,53	21,02	21,59
19,55	20,06	22,40	23,39
21,00	22,04	23,30	24,30
22,47	23,50	24,30	25,30

SOLIDARIEDADE

Eu, Bernardo Montes, declaro que foi entregue à minha companhia, a quantia de 4755 proveniente de diversas quantias tiradas da área de Belem, em diversas fábricas de cortiça.—Bernardo Montes.

—Declaro que recebi em meu auxílio pelo camarada Francisco Marta Cavalo a quantia de 4755 proveniente de diversas quantias tiradas da área de Belem, em diversas fábricas de cortiça.—Bernardo Montes.

—Os presos José Vicente e Joaquim Pedro pedem-nos para recifirmos terem recebido a quantia de 2250 e não 2450, como por lapso veio publicado.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio Excursionista Civil do Monte—Realiza no próximo domingo uma excursão a Setúbal, esta antiga colectividade anti-clerical. A partida efectua-se às 5,30 e o regresso a Lisboa às 19 horas.

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molas, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Condé Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta) E' quem vende mais barato

SEARA NOVA

Já se encontra à venda o n. 17

Preço 50 centavos Pelo correio \$55

Uma chávena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

CAMBIOS

Países	Moedas	As	Onças
Almanha	Marco	435	4033
Austria	Corões	113	1420
Belgica	Francos	817,8	16420
Espanha	Pescetas	817,8	16420
Estados Unidos	Dólares	492,4	18830
Francia	Francos	817,8	16420
Holanda	Florins	437,2	74125
Inglaterra	Libras	483	86400
Italia	Liras	817,8	16420
Suiza	Francos	817,8	16420

CARTAZ

S. CARLOS	- A's 21,15	- As duas ceni- 832.
POLITEAMA	- A's 21,30	- Entre 8 e 10
EDEN THEATRO	- A's 21	- As duas cen- de Paris.
AVENIDA	- A's 21,15	- A Bon Estreia
S. LUIS	- A's 21,30	- A revista de Pra- des
COLISEU	- A's 20,50	e de 22,50 - Pica Paul.
APOLLO	- A's 21,30	- Belo Sexo.
MARIA VITORIA	(Feira Mayer)	- A's e 23,30 - Lua nova!

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Cascais

Partida Lisboa	Chegada Cascais	Partida Cascais	Chegada Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
8,45	9,46	7,20	8,25
10,00	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04	9,45
12,50	13,31	9,41	10,40
13,00	14,01	10,10	10,51
14,00	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,20	18,01	14,30	15,27
17,30	18,36	16,00	17,06
18,15	19,12	17,40	18,21
18,50	19,31	18,20	19,19
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	23,30	24,23

Linha de Sintra

Partida Lisboa	Chegada Sintra	Partida Sintra	Chegada Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
7,10	7,19	6,15	7,14
6,45	8,16	7,35	8,33
8,59	9,30	8,32	9,20
9,10	10,22	8,40	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27	12,39	9,40	10,10
12,15	12,51	9,51	10,25
12,50	13,59	12,00	13,02
14,00	15,09	15,35	16,34
15,30	16,36	17,01	18,00
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,51	18,25	19,24
18,15	18,46	18,56	19,24
18,50	19,19	19,32	20,30
19,30	19,53	21,02	21,59
19,55	20,06	22,40	23,39
21,00	22,04	23,30	24,30
22,47	23,50	24,30	25,30

Conselhas, Fórmulas, Receitas, etc.

ocasionam uma grande fadiga, sempre prejudicial.

Os banhos excessivamente quentes, e longos, são debilitantes; muita gente torna-se mole, apática, neurasténica pelo seu uso habitual.

Apenas se devem tomar quando se está numa estação tropical, porque o tratamento é limitado, ainda que depois do tratamento os doentes voltam sempre fatigados e mais magros.

Os banhos sulfurosos quentes são os mais vantajosos.

O enfiar tem uma acção manifestamente notável sobre as articulações.

Os douches sulfurosos quentes são muito úteis; deve-se apenas dar o douches sobre as articulações doentes.

As estações de águas sulfurosas são excelentes neste caso, bem como as arsenicais.

Quando a medicação lodada lhe seja conveniente, a residência à borda do mar é contraindicada aos reumáticos, que se devem abster o mais possível de ali estar.

Os banhos de iodo podem ser vantajosamente substituídos por aplicações de areia quente. A areia conserva por muito tempo o calor, e é ao mesmo tempo seca. A maneira de utilizá-la é a seguinte:

Faz-se um saco e enche-se completamente de areia fina; o saco deve ser muito grande, e de tecido muito leve para poder cercar inteiramente a articulação doente.

Toda a noite deve ser bastante apertado de forma a não deixar passar a areia.

Estando o saco bem fechado mete-se um forno durante algum tempo até que fique bem penetrado o calor. Depois aplica-se sobre a articulação, onde ele deixará lentamente, mas duma maneira continua, o calor que tem armazenado.

Os banhos de vapor e principalmente os banhos de vapor terebintinados, dão bom resultado no reumatismo crónico.

“A Batalha” NA PROVINCIA E ARREDORES

Seixal

5 DE SETEMBRO

Que se fez do dinheiro para a «creche»?

Sobre a correspondência que publicamos há dias com este título, foi-nos enviada a seguinte carta

«Seixal, 5 de Setembro de 1922.—Sr. director do jornal A Batalha.—Tendo visto no jornal de que V. é meu digno director, uma notícia em que me acho envolvido e que é de facto verdadeira, venho dizer-lhe que tanto o dinheiro, produto da «guernesse», como as prendas restantes estão à disposição a quem de direito, d'elles deva tomar conta.

Não é culpa minha não estar este assunto já inteiramente liquidado, porquanto por várias vezes e ainda ultimamente quando aqui esteve o ex-administrador Concelho Leitão, eu lhe disse que tinha imenso empenho em ver este caso assumido e pedi-lhe até que dispozesse as coisas no sentido de tal liquidação se fazer, mas que eu me limitava então, como agora, única e exclusivamente a entregar o produto da «guernesse» e os objectos em meu poder. Esperando o dever-lhe a fides de prestar estes esclarecimentos e agradecendo desde já,

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pécadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não reaceando concorrência.

A nossa direção será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscilos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appello e permitto-lhes sons reparadores segundis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, afeta a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accão nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastriaco;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmange cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir e fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.^s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120	Cristo nunca existiu	\$60
Na prisão (Gorki)	\$80	Monarquia jesuitica	\$80
		O abortamento	\$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o especifico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se a venda todas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser encaminhados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

REUMATISMO

SIFILITICO BLENORRAGICO GOTOSO ARTICULAR ARTRITICO MUSCULAR

Cura-se com o notável especifico

REUMATINA

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depositario geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

ESPERANTO

Encontram-se a venda na administração de A Batalha, as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto 2\$00 || Gramática aplicada | 1\$00 |
Vivo de Zamenhof	6\$50
Bildobulbo por la Instruado de Esperanto	4\$00
Chave de Esperanto	\$20
Postais a	\$05

Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registo

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e de 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 68

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedit.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número 2\$5

Assinatura, série de 10 números 26\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terceiro da Erva. Noutas localidades, nos agentes.

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto a venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejam adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço 30\$. — Pelo correio 35\$; registado mais 10\$.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Cargo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.00 || Geometria | 3.50 |
Aritmética	4.00
Curso Portug.	2.50
Desenho leniar	2.50
Mecânica	4.00
Física	2.50
Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 5.50 || Aritmética pratica | 5.50 |
Desenho leniar geometrico	4.00
Elementos de fisica	4.00
..... mecanica	4.00
..... modelação ornato e figura	4.00
..... projecções	6.00
..... quimica	4.00
Geometria plana e no espaço	5.00

MECANICA

Desenho de máquinas 10.00 || Material agricola | 4.50 |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor | 4.50 |
| Problema de máquinas | 6.00 |

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00 || Alvenaria e cantaria | 4.50 |
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terraplanagem e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	4.00
..... serralaria civil	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4.00 || Construção de navios de ferro | 4.00 |
| Accessorios de navios de ferro | 4.00 |

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar 4.00 || ceramica | 4.00 |

MANUAIS DE OFFICIOS

Condutor de máquinas 5.00 || Electricista | 6.00 |
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogueteiro	4.50
Formador e esticador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motor de explosão	6.50
Pilagem	5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4.00 || Escrituração e contabilidade comercial | 8.00 |
| Manual pratico de correspondência comercial | 6.00 |

DICIONÁRIOS

Dicionário da lingua portuguesa de sinónimos da lingua portuguesa 6.00 || pratico francez-portuguez | 6.00 |
| portuguez-ingles e ingles-portuguez | 12.00 |

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida demais 10 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agas, corvas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino 1.00 || O Ensino da História | 0.50 |
| O Teatro na Escola | 0.50 |

Alfred Binet — A alma e o corpo 2.50 || Alfred Binet — Razoio (poemeta social) | 0.05 |
Benedetti — Arte de estudar	0.05
Bento Faria — Missa Nova	0.05
Benuzzi — Criação e vida	0.05
Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus	1.00
Brussels — A vida social	2.50

Celestino de Sousa:

Através da História 1.00 || Movimentos revolucionários | 1.00 |
| A revolução francesa | 1.00 |
| Olemonce Jaquinot — História Universal (2 vol.) | 4.00 |

Colson:

Organismo económico edosor. dem social 5.00 |

Dante:

A sciencia e a vida 5.00 || Mecânica da vida | 2.00 |
| O Egoismo | 5.00 |

Dastre — A vida e a morte 5.00 || Denoy — Descendemos do macaco? | 1.00 |
| Ernesto da Silva — Teatro li. vre e Arte social | 0.05 |

Faguet:

Inicição filosofica 2.00 || Inicição literaria | 2.00 |
| Arte de ler | 2.00 |
| Horror das responsabilidades | 2.00 |

Faria de Vasconcelos — Problemas escolares 5.00 |

Fiamaron:

Inicição astronómica 2.00 || Astronomia popular | 2.00 |
| Curiosidades astronómicas | 1.00 |
| Cantos de luar | 1.00 |

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Gorki:

Os degenerados 1.00 || Os vagabundos | 1.00 |
Scenas de feirinha de teatro	1.00
Na prisão	0.50
Ibsen — Os espectros (teatro)	1.00
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)	5.00
Jean Cruet — A vida do direito	2.50
Jean Finot — A Sciência da Fé	1.00
Léa — Inciçao automatica	2.00
Lutz Buchner — Na suora do século XX	1.00
Malvets — Sciencia e Religiao	2.50

Mirbeau:

O Jardim dos Suplicios 1.00 || Memoirs duma criada de quarteiro | 5.00 |

Neno Vasco — O Pecado de Simonia 0.50 || Reinach — História das religiões | 1.00 |
Sponcer — A Justiça	5.00
Strauss — A velha e a nova fé	2.00
Timotheon — Não creio em Deus	1.00

Toilet:

Sonata de Kreutzer 1.00 || O conto do cisne | 1.00 |
| Toulouse — Como se deve educar o espirito | 2.00 |

Vitor Hugo:

França e Belgica (2 v.) 5.00 || Hin d'Islandia (2 vol.) | 5.00 |
Novena e tres (2 vol.)	5.00
Homem que ri (3 vol.)	4.50
Os miseraveis (2 grossos volumes illustrados, encadernados)	2.50

Zola:

O sr. ministro 2.00 || Paraiso das Dams (2 vol.) | 5.00 |
Tereza Raquin	1.00
A Terra	5.00
Lourdes	4.00
Alegria de viver (2 vol.)	5.00
A conquista de Pissans (2 v.)	5.00
A fortuna dos Rougous (2 vol.)	5.00

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalas. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — O contrato do trabalho 2.00 || Antonelli — A Rússia bolchevista | 1.00 |
Briand — A greve geral	0.15
Campos Lima — O movimento operário em Portugal	1.00
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado	0.50
Carneiro de Moura — A mulher e a educação	2.00
Celso Ferraris — Os partidos políticos	1.00
Charles Albert — O amor livre	1.00
Content — Contra o confusionalismo	0.10
Deleai — Os financeiros, os políuticos e a guerra	0.10
Domela Nieuwenhuis — Patria e Humanidade	0.05
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2.00
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	0.05
Emilio Costa — Acção directa e acção legal	0.05
Elevant — A minha defesa	0.10
Fraser — A Rússia vermelha	5.00
Gautier — O socialismo e o conflito europeu	1.00
Gladstoe — A questão social no Brasil	0.50
G. O. N. M. — Proclamação consuetudinária	0.25
Gustavo Molinari — Problemas sociais	1.00
Guyau — Eusmo, a alma moral sem obrigação nem senção	1.00

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra 1.50 || As lições da guerra mundial | 0.50 |
O movimento operário na Grã-Bretanha	1.50
Psicologia do militar profissional	1.50
Psicologia do socialista-anarquista	1.50
A Crise do Socialismo	0.10
Holodoro Balgado — A religião da morte	0.50

Jean Grave:

A Anarquia-Fins e meios 5.00 || A Sociedade Futura | 1.00 |
Grandi vido e a Sociedade	1.00
Jose Carlos de Sousa — A propriedade privada	0.20
Joseph J. Ettor — Unioismo industrial	0.20
Jose T. Lorenzo — Maximalismo e Anarquismo	0.20
Jules Guesado — A lei dos salarios	0.15

Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na pratica 1.00 || Krapotkin: | |
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	0.05
A Grande Revolução (2 vol.)	5.00
A moral anarquista	0.10
A Mocidade	0.20
Sindicalismo e Parlamentarismo	0.05
Os bastidores da guerra	0.05
Em volta duma vida	0.05

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha 0.05 || Leone — O Sindicalismo | 1.00 |

Malatesta:

O programa socialista-anarquista 0.10 || Entre camponeses | 0.10 |
No café	0.20
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	0.05
Marx — O Capital	1.00
Metzner — A verdade acerca da revolução russa	0.50
Metchior Lachar — A monarquia jesuitica	0.50
Naguet — A caminho da união livre	1.50

Nietzsche:

Anti-Cristo 1.00 || Genealogia da moral | 1.00 |
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geografica	0.10
Novicow — A emancipação da mulher	2.00
Patout e Pouget — Como faremos a revolução	1.00
Perfeito de Carvalho — Notas e comentários	0.50
Prat — A Burguesia e o Proletariado	0.05

Ricardo Mella:

O principio do fim 0.05 || Rossi — A suggestão e as multi-dões | 1.00 |
Rusakov — A escravidão social da mulher	1.00
Sebastião Faure — Doze provas da existência de Deus	0.10
Trostky — Constituição politica da república dos Sovietes	0.15

Vandervelde:

Alcoitismo na Revolução 0.25 |

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiaes de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas, ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º